

## **As diferentes versões da mesma cena:**

### **Análise das Paisagens de Caxambu e São Lourenço pela Ótica de Meinig e seus Impactos no Turismo Acessível**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA  
GESTÃO DA PAISAGEM

Betânia Lopes da Silva  
Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [betaniasilva@ufmg.br](mailto:betaniasilva@ufmg.br)

Stael de Alvarenga Pereira costa  
Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [sapc@ufmg.br](mailto:sapc@ufmg.br)

Luciana Souza Bragança  
Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [Lubraganca@gmail.com](mailto:Lubraganca@gmail.com)

#### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar os tipos de paisagem que constituem as cidades de Caxambu e São Lourenço, polos do Circuito das Águas do Sul de Minas. Utilizando o arcabouço referencial proposto por Meinig (1979) sobre as dez versões da paisagem, o trabalho visa compreender como as características do entorno impactam positiva ou negativamente o Turismo Acessível, com foco na esfera arquitetônica e urbana. Os resultados demonstram que a análise da paisagem revela a contradição entre o potencial de riqueza das estâncias e a manifestação da paisagem como problema, exigindo intervenções que conciliam o patrimônio histórico com as exigências contemporâneas de inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meinig, Circuito das Águas, Paisagem, Turismo Acessível, Patrimônio histórico.

#### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the landscape types that constitute the cities of Caxambu and São Lourenço, which are considered poles of the Circuito das Águas (Water Circuit) in the South of Minas Gerais state. Utilizing the conceptual framework proposed by Meinig (1979) concerning the ten versions of the landscape, the work seeks to understand how the characteristics of the urban environment positively or negatively impact Accessible Tourism, with a focus on the architectural and urban sphere. The results demonstrate that the landscape analysis reveals the contradiction between the region's potential wealth as tourist destinations and the manifestation of the landscape as a problem, demanding interventions that reconcile historical heritage with contemporary demands for inclusion.



**KEYWORDS:** Meinig, Circuito das Águas, Landscape, Accessible Tourism, History Heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais se consolida como um dos principais destinos turísticos do Brasil, com um destaque notável nesta década de 2020. Essa projeção não se deve apenas por seus atrativos históricos e culturais tradicionais, mas também a uma forte diversificação da oferta turística, impulsionada pela busca por turismo de natureza, aventura e experiências rurais após a pandemia de COVID-19. Desse modo, a relevância do estado é reforçada pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais apontaram um crescimento contínuo do turismo no estado em 2021.

Dentre os diversos atrativos apresentados pelo estado, encontram-se as cidades do Circuito das Águas do Sul de Minas Gerais, composto por estâncias hidrominerais, amplamente conhecidas pelas propriedades medicinais de suas águas. Neste cenário, temos Caxambu e São Lourenço, consideradas as cidades polo do circuito, uma vez que são conhecidas pela alta concentração de fontes com diferentes propriedades terapêuticas. O Turismo de Saúde e Bem-Estar, que se estrutura em torno de suas fontes, balneários históricos e sua paisagem que proporciona uma atmosfera de calma e relaxamento é o principal produto ofertado por elas.

Assim, o turismo acessível, busca garantir o pleno acesso a bens e serviços culturais e de lazer (Pereira, 2011), sendo uma exigência contemporânea de inclusão social. Ou seja, a importância de se incorporar questões estruturais, como a acessibilidade acerca da atividade turística é primordial. Ao modo que englobe tanto a eliminação de barreiras para as Pessoas com Deficiência (PcD) quanto o atendimento às demandas específicas dos grupos da terceira idade. Logo a paisagem urbana das cidades brasileiras e a infraestrutura turística não é apenas uma questão adaptativa, mas um princípio de cidadania e direito humano fundamental.

Em 2015, a Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) é promulgada. Ela contempla uma abordagem relacionada especificamente ao turismo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que traz em seu Art. 8º a premissa de que é dever do Estado, da sociedade e da família garantir à pessoa com deficiência o direito à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, dentre outros direitos (Brasil, 2015).

A investigação da paisagem urbana sob a perspectiva da acessibilidade exige que esta seja entendida não apenas como o domínio do visível, mas como o reflexo de escolhas sociais e históricas. Meinig (1979) em seu texto sobre os 10 tipos de paisagem, aborda as diversas nuances que essas cenas podem ter e compor o ambiente. A morfologia excludente de cidades antigas, como as do Circuito das Águas, transforma a paisagem em um conjunto de barreiras concretas que limitam a experiência do indivíduo com deficiência, violando o princípio da autonomia e da plena participação social garantida pelo Estatuto.

Com essa abordagem das diferentes formas que os cenários das cidades de Caxambu e São Lourenço apresentam, podem nos revelar como o turismo acessível, principalmente no âmbito da acessibilidade arquitetônica é impactado pela composição desse ambiente. Este trabalho busca analisar como a composição morfológica e a infraestrutura turística impactam a experiência do turismo acessível e quais as discrepâncias entre o marco legal e a realidade do espaço urbano.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O turismo é a principal base da economia de Caxambu e São Lourenço, advinda do potencial hidromineral apresentado e da riqueza histórica e cultural. Este fato reforça a lente da Paisagem como Riqueza, onde o ambiente é um ativo para o desenvolvimento regional. No entanto, esse potencial é confrontado por um traçado herdado do auge do turismo balneário, caracterizada por um traçado urbano irregular e estreito, frequentemente adaptado ao relevo acidentado. Logo, essa estrutura somada ao rigor de preservação do patrimônio tombado, ignora as exigências contemporâneas de inclusão. Este estudo justifica-se por analisar e diagnosticar o conflito entre a forma Urbana e o direito constitucional das barreiras existentes, através das lentes de Meinig. Portanto, trazer o debate acerca do turismo, que é o motor econômico de ambas as cidades, é importante para que ele seja sustentável, justo e acessível a todos, em especial Pessoas com Deficiência e idosos.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa descritiva e se divide em três frentes: pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. O objetivo primário foi compreender as nuances e a aplicabilidade das dez tipologias conceituais de paisagem de Meinig. Essa fundamentação permitiu que as lentes do autor fossem estabelecidas como a principal ferramenta de investigação. Desse modo, foram selecionados alguns tipos de paisagem que melhor se enquadram na análise proposta, são elas natureza, história, ideologia, lugar, riqueza e problema. Essas paisagens dialogam com a realidade das cidades escolhidas e exemplificam e respondem à problemática existente. E por fim a visita a campo, a fim de realizar um estudo fotográfico e ter a leitura perceptiva da morfologia urbana.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 A Paisagem, a Inclusão Social e o Desafio do Turismo Acessível**

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) define deficiência como uma limitação nas funções corporais, nas atividades e na participação social do indivíduo, podendo ser congênita ou adquirida. O estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), considera pessoa com deficiência aquela que possui um impedimento de longo prazo (de natureza física, mental, intelectual ou sensorial) que, ao interagir com uma ou mais barreiras do ambiente, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais. Além disso, o estatuto em seu o Artigo 3º supõe que a acessibilidade é uma possibilidade e condição de alcance para garantir a utilização com segurança e autonomia nos espaços, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural.

Segundo Sassaki (2009), a acessibilidade apresenta seis dimensões, ou seja, dentre elas temos a dimensão da acessibilidade arquitetônica que será o objeto abordado neste estudo. De acordo com Norma Brasileira (NBR) 9050 define-se acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de todo e qualquer espaço, mobiliário, edificação ou serviço por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida



Logo, entender a paisagem como representação de valores culturais e experiências sensoriais, não sendo apenas um dado objetivo, mas sim uma interpretação, ou seja, “qualquer paisagem é composta não apenas do que jaz diante de nossos olhos, mas do que jaz dentro de nossas cabeças” (Meinig, 1979). Demonstra as possibilidades de uma definição e interpretação distintas, uma vez que ela é sempre vista através de um filtro de conhecimento, crenças, ideologias e interesses do observador.

Porém é necessário ressaltar a materialidade da paisagem, em sua essência ela é um fragmento do ambiente. Assim, ela se manifesta como Paisagem Urbana, eventualmente definida como o conjunto edificado da cidade sobre um sítio geográfico específico. Para Santos (2003), a paisagem também se configura como um conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área.

Para fundamentar a análise da Incompatibilidade da Forma em Caxambu e São Lourenço, o presente artigo adota as dez visões da paisagem propostas por Meinig (1979) como lentes conceituais decompondo a realidade urbana, desse modo temos:

1. Paisagem como Natureza: Aquela que é primária, fundamental, dominante e duradoura.
2. Paisagem como Habitat: Reflete a imagem de um pedaço da terra como o lar do homem.
3. Paisagem como Ideologia: Seria essa harmonia entre a criatura e a natureza, da terra como o grande jardim da humanidade e o homem como o gestor.
4. Paisagem como Artefato: Se faz possível, uma vez que temos a marca do homem em tudo o que se vê.
5. Paisagem como Estética: Possui diversos níveis e características, focando nas suas qualidades artísticas – uma abstração baseada em elementos como "cor, textura, massa, linha, posição, simetria, equilíbrio, tensão."
6. Paisagem como Sistema: Um conjunto de sistemas de equilíbrio dinâmico de processos em interação, buscando um novo nível de compreensão das inter-relações.
7. Paisagem como História: Onde a cronologia é o principal sistema de organização. A paisagem visível rende à diligência e à inferência muito mais do que aquilo que o nosso olhar consegue captar.
8. Paisagem como Riqueza: Observada com os olhos de um avaliador, atribuindo valores monetários a tudo o que está à vista, sendo as avaliações recorrentemente testadas por transações reais.
9. Paisagem como Problema: Não se refere à visão científica, mas sim à sua manifestação como uma condição que precisa ser corrigida (o problema prático).
10. Paisagem como Lugar: Entende-se que toda paisagem é uma localidade, uma peça individual. É uma visão que aborda a vida cotidiana e abrange todos os nossos sentidos.

Assim, o turismo acessível, que segundo Pereira (2011), é a possibilidade de poder viajar para qualquer parte sozinho ou não, sem que haja nenhum tipo de discriminação, que corresponda com a descrição do estatuto, ou seja, a acessibilidade não como uma opção, mas como um dever legal do Estado e da sociedade. Contudo, para o usufruto desse direito que é constantemente confrontado pela composição morfológica da paisagem

urbana das estâncias históricas. Essa contradição é percebida nas cidades do Circuito das Águas do Sul de Minas, onde a preservação histórica se choca com a exigência contemporânea.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 O Circuito das Águas do Sul de Minas Gerais

A Associação do Circuito Turístico das Águas foi fundada em 05 de dezembro de 2001, no município de Campanha e tendo sua implantação efetiva pelo Governo do Estado em 2003 e tornando-se Utilidade Pública Estadual em dezembro de 2015. O circuito abriga um conjunto de municípios com afinidades culturais, sociais e econômicas, com o intuito de promover o desenvolvimento da atividade turística regional. Buscando de maneira sustentável, consolidar uma identidade regional e fortalecer a atividade turística.

De acordo com a Associação do Circuito Turístico das Águas de Minas Gerais (2025) atualmente são 14 municípios membros, que são eles: Baependi, Cambuquira, Campanha, Carmo de Minas, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cruzília, Dom Viçoso, Jesuânia, Lambari, Passa Quatro, São Lourenço, Soledade de Minas e Três Corações. A sede encontra-se na cidade de Caxambu e seu atual presidente é o Prefeito de Dom Viçoso, Srº Francisco Rosinei Pinto. Conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Mapa Circuito das águas



Fonte: Circuito Turístico das Águas (2024). Acesso em: 04/12/2025.

### 5.2 As cidades polos do circuito das águas do Sul de Minas

As cidades de Caxambu e São Lourenço são os dois grandes polos do circuito, ambas consideradas referência em turismo hidroterápico, sendo conhecidas no país todo e no exterior. Caxambu se destaca por ser detentora do Maior Potencial Hidromineral do planeta, fato que atrai turistas de todas as origens. Com uma população estimada em 21.436 habitantes em uma área territorial de 100,483 km<sup>2</sup>, sua densidade demográfica é de 209,55 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2024), a cidade baseia sua economia nesse ativo natural.



Em contrapartida, São Lourenço apesar de possuir uma área territorial significativamente menor 58,019 km<sup>2</sup>, concentra uma população maior 46.653 habitantes e uma densidade demográfica superior 772,13 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2024), além de uma economia diversificada, trazendo um destaque em especial para o turismo. Ambas as cidades tiveram seu desenvolvimento marcado pelo auge do turismo balneário na Serra da Mantiqueira, o qual implica diretamente no desafio de conciliar a preservação desse patrimônio com as exigências contemporâneas de acessibilidade e inclusão social. Logo, buscar compreender as paisagens dessas estâncias são primordiais para o aprimoramento da atividade turística.

### **5.3 As paisagens de Caxambu e São Lourenço**

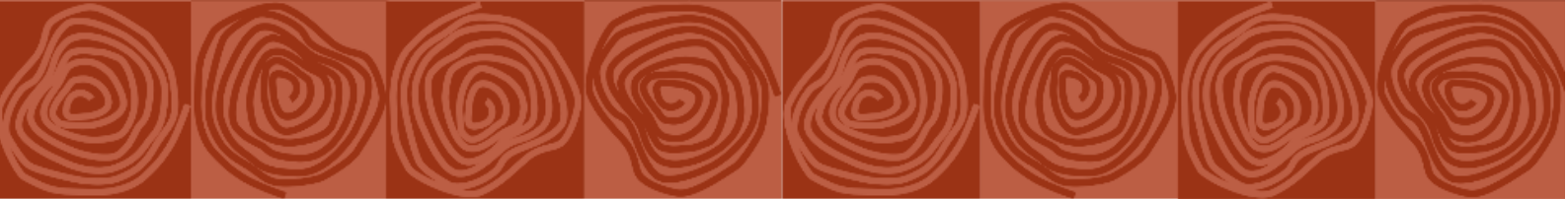
Meinig (1979) propõe uma reflexão acerca do conceito de paisagem e suas versões, argumentando que a paisagem não seria apenas aquilo que se vê, mas também o que se pensa (interpreta) sobre o que se observa. Conforme o autor, "Paisagem é, ao mesmo tempo, uma palavra antiga e agradável na linguagem comum e um termo técnico em certas profissões" (Meinig, 1979). Ter clareza das diversas cenas que uma cidade pode ter elucidada a discussão sobre as consequências que a ausência de acessibilidade traz atualmente aos municípios em questão.

#### **5.3.1 A evolução histórica e as Barreiras Urbanas**

Caxambu e São Lourenço são duas estâncias turísticas mineiras situadas na Serra da Mantiqueira. Caxambu localiza-se entre dois vales estreitos formados pelos ribeirões Cachoeirinha e Bengo, na Bacia do Rio Verde, enquanto São Lourenço situa-se na foz do Córrego dos Poços e o seu ponto mais alto está a 1352 metros de altitude, no Morro dos Lobos. A partir dessa geografia, manifestada como Paisagem como Natureza, é o substrato que condicionou o desenvolvimento histórico das cidades.

A história da ocupação do sul de Minas, antes da colonização européia, é marcada pela presença dos povos Puris, esse grupo de povos originários viveram na região Sul de Minas Gerais até o final do séc. XIX Armantino (2009). De acordo com a Prefeitura Municipal de Caxambu (2025), somente no ano de 1674 que o Bandeirante Lourenço Castanho Tanques observou o morro de Caxambu pela primeira vez. A partir de 1714, o território em questão ficou conhecido como Caxambu. Neste período, o atual estado de Minas Gerais estava dividido em três áreas, visto que pertencia à capitania de São Paulo. A futura vila integrava-se, especificamente, na Comarca do Rio das Mortes, assim cem anos depois, por volta de 1814, a região era marcada por uma baixa ocupação, sendo integrada por apenas duas grandes fazendas. Por volta de 1875, a região é elevada à distrito da Cidade de Baependi, momento em que tem a qualidade de suas águas reconhecida. A criação da vila ocorreu alguns anos depois e, finalmente, em 1915, foi elevada à categoria de cidade.

Por outro lado, o desenvolvimento de São Lourenço, de forma paralela, também se inicia no período colonial. No século XVII Bandeirante Lourenço Castanho Taques (ou Tanques), obteve sua vitória sobre os povos Cataguases na região conhecida como Serra da Mantiqueira. No ano de 1675 funda um acampamento que levou o nome de Pouso do Lourenço. Posteriormente a região passou a chamar-se Sítio do Medanha. O marco fundamental para a existência da cidade ocorreu em 1826 quando Antônio Francisco Viana viria a descobrir nas terras que herdar de seu pai João Francisco Viana fontes de águas minerais com propriedades terapêuticas.



Ao observar essa linha do tempo que mostra a maneira que a paisagem como história se consolida ao longo desse período que se manifesta na forma das estâncias hidrominerais do Sul de Minas. As medidas implementadas entre o final do século XIX e o início do século XX, focaram na exploração da água e na adaptação ao relevo acidentado da Região da Mantiqueira. Transformaram a Paisagem como Natureza em Paisagem como Artefato, definindo o traçado viário e as calçadas que, hoje, se apresentam como barreiras persistentes à acessibilidade.

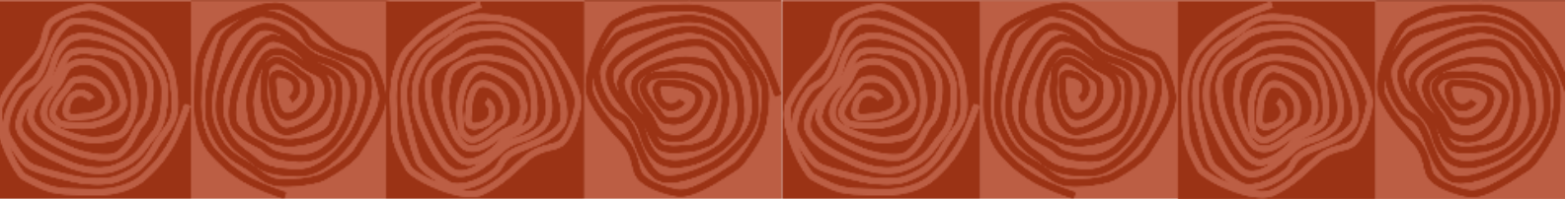
### 5.3.2 A Ideologia do Lugar como Fonte de Riqueza

Com a divulgação das propriedades medicinais das águas minerais de Caxambu e São Lourenço, houve um intenso crescimento no fluxo de pessoas interessadas no tratamento hidroterápico nestas estâncias hidrominerais. Tal notoriedade chegou até a Família Real, que serviu como um catalizador para a fama da região. Segundo a Prefeitura de Caxambu (2025), a Princesa Isabel visitou as águas com o objetivo de curar sua infertilidade. Na companhia de seu esposo Conde d'Eu, ela viajou até a região e, fazendo o tratamento com a ingestão das águas medicinais com o tempo, conseguiu engravidar. Como forma de agradecimento ao feito ou milagre como acreditou, ordenou a construção da Igreja de Santa Isabel da Hungria.

Assim, a fama das “águas milagrosas” foi se fortalecendo, transformando a paisagem em Ideologia. Esse processo ocorreu através da subjetividade desses elementos naturais, conectado pouco conhecimento da época em relação às propriedades medicinais provenientes da composição mineral presente nas águas. O ato de atribuir o efeito gerado pela ingestão a um milagre estabeleceu uma narrativa idealizada do lugar. Inicialmente rotuladas pelo povo como “Águas Santas” devido às curas surpreendentes, as fontes rapidamente passaram a ser reconhecidas como “Águas Virtuosas de Baependi”. Com o crescimento da reputação e a validação científica de seus efeitos terapêuticos, as águas não só salvaram o município da decadência, como também fizeram com que o nome de Baependi fosse gradualmente esquecido, consolidando o local como as Águas de Caxambu (MONAT, 1894).

Paralelamente o mesmo acontecia em São Lourenço, cuja notoriedade aumentou após Antônio Francisco Viana descobrir nas terras que herdou fontes de águas minerais com propriedades terapêuticas. As notícias sobre essas águas e seus benefícios se espalharam, tornando-se conhecidas como “Águas Santas do Viana” (Biblioteca Nacional, 2021). Posteriormente foi inaugurada uma estação ferroviária pela Empresa Ferroviária Minas e Rio com proximidade às fontes medicinais, ampliando significativamente o número de visitantes em busca das “Águas do Viana”. Assim, esse potencial natural e a fama gerada pelo discurso ideológico consolidaram a paisagem como Riqueza, impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

Dessa forma a paisagem foi se constituindo como Riqueza, onde a consolidação da atividade turística como principal fonte econômica das cidades. Com isso temos as primeiras construções que impulsionariam a atividade turística nas cidades citadas. Segundo o IEPHA- MG (2025), as construções referentes ao balneário, jardins e gradil do parque, além da captação e abrigo das fontes em Caxambu, foram executadas pela Companhia das Águas Minerais de Contendas em 1886. O projeto do Parque das Águas, é composto por um lago conformado por alamedas e bulevares além de uma série de equipamentos e elementos arquitetônicos, artísticos e paisagísticos. A principal edificação do Parque, o Balneário Hidroterápico, foi projetada pelo arquiteto Alfredo



Burnier, no final da década de 1900 e sua construção deu-se nos primeiros anos da década de 1910 (IEPHA- MG, 2025).

Enquanto em São Lourenço, a constituição da empresa Companhia de Águas Minerais São Lourenço é de 1890, tendo sido a primeira fonte (Fonte Oriente) captada em 1892, mesmo ano da construção da ermida Bom Jesus do Monte, edificação mais antiga do complexo (IEPHA- MG, 2025). A configuração do parque das águas é semelhante à de Caxambu, com fontes, um lago e o balneário hidroterápico, no entanto se difere na escolha do estilo arquitetônico. As edificações do balneário, das fontes Vichy, Andrade Figueira e Alcalina, expressam a inserção do Parque no movimento Art Déco e nas obras do arquiteto francês Henri Sajous, profissional que se destacou no Brasil por seus projetos e pela atuação internacional em balneários termais (IEPHA-MG, 2025).

No ano de 2025, a atividade turística ainda se configura como a principal base econômica das cidades em questão, ou seja, essa dependência demonstra que a paisagem é, de fato, um inegável ativo de riqueza, validando a lente teórica da Paisagem como Riqueza de Meinig. Conforme o autor, esta “é uma visão abrangente, pois tudo tem ou afeta o valor dentro de uma economia de mercado. E é uma visão lógica e sistemática que é continuamente ajustada para se manter em concordância com a realidade em constante mudança, pois as avaliações de propriedades são recorrentemente testadas por transações reais” (Meinig, 1979). Nesse caso, os elementos provenientes desse ativo como os recursos hídricos, a história, a arquitetura e a natureza além do estilo de vida mais tranquilo que compõem a Paisagem como Lugar e como Riqueza.

Contudo, diferentemente dos séculos passados, onde as pessoas com deficiência não tinham uma expectativa de vida mais longa, hoje o acesso a tratamentos proporciona uma vida melhor e longínqua. Logo, a acessibilidade arquitetônica e urbana são fundamentais para a inclusão plena, permitindo o desfrute dos ativos turísticos da região por esse grupo. Desse modo, as nuances presentes na paisagem se tornam um problema real e mensurável. A ausência ou inadequação dos elementos de acesso transformam a Paisagem em Problema.

### 5.3. 3 A problemática da forma e a influência no turismo acessível

A paisagem muita das vezes também pode ser entendida como Problema, uma vez que os próprios elementos que a compõem podem trazer desafios para o exercício do direito constitucional de ir e vir das pessoas com deficiência. No caso das cidades analisadas, a sua geografia acidentada é um elemento segregador, pois cadeirantes e pessoas com baixa mobilidade têm mais dificuldade de gozar plenamente de seu direito com independência. Ao ampliar a lente além do centro turístico, ou seja, a Paisagem como ideologia, que vende as cidades como um local medicinal, revela-se excludente não só com esses potenciais turistas, mas também com a população local.

Ao atentar para a topografia de Caxambu (figura 2A), a paisagem como problema é visualmente demonstrada pela própria forma da cidade. Nesse caso a forma urbana, desenvolvida entre vales estreitos em um terreno de alta declividade, é um elemento segregador tornando-se um obstáculo para um determinado tipo de grupo. O mesmo acontece com São Lourenço (figura 2B), sua geografia acidentada é um fator que impede a acessibilidade plena no município.

Figura 2: Imagem A- Vista aérea de Caxambu. Imagem B – Vista aérea de São Lourenço.



Fonte: Imagem A -Acervo pessoal da autora, 2022. Imagem B- Prefeitura Municipal de São Lourenço- MG, 2025.

Na análise do centro turístico, observa-se que mesmo com a existência de alguns artifícios que proporcionam a acessibilidade urbana, nota-se que ainda existe uma discrepância do que a norma estabelece e o que de fato é aplicada. Essa inadequação é visível em diversos pontos, como rampas em desacordo com a ABNT NBR 9050, a ausência de piso tátil (Figura 3), além de instalações turísticas de difícil acesso.

Figura 3: Praça 16 de Setembro em Caxambu.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

A observação dos maiores atrativos da região, no caso o Parque das Águas de Caxambu e de São Lourenço, revela que a problemática se torna ainda mais evidente e contraditória. Ao analisar os principais elementos que materializam a paisagem como Riqueza e Ideologia. Percebem-se falhas de acessibilidade no entorno e, em alguns pontos, em seu interior, transformam o potencial de Paisagem como Lugar em frustração. Um exemplo dessa incompatibilidade da forma é observado no acesso às fontes do parque de Caxambu. Em razão do ponto de escoamento da água estar situado em um nível inferior ao piso principal, sendo essencial a implantação de escadas para o acesso as fontes. Além disso, os elementos verticais se manifestam em diversos formatos, por exemplo, a escada da Fonte Dona Leopoldina apresenta-se em uma planta pentagonal. Este desenho, associado ao fato de contar com apenas um corrimão, o qual se encontra fora da norma técnica (NBR 9050), torna o acesso totalmente inviável para cadeirantes e severamente complicado para pessoas com baixa mobilidade, configurando uma barreira arquitetônica (figura 4A). No entanto, quando visitamos o parque de São Lourenço observamos a existência de algumas rampas de acesso em algumas fontes, como a Fonte Primavera (figura 4B), porém não é o suficiente para garantir um acesso adequado a esse grupo de pessoas.

Figura 4: Imagem A- Fonte Dona Leopoldina no Parque das Águas de Caxambu. Imagem B – Fonte Primavera no Parque das Águas de São Lourenço.



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2025.

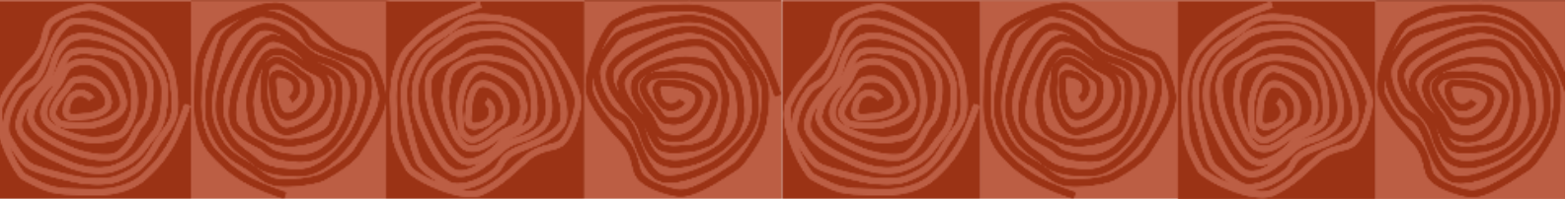
A ausência de recursos acessíveis também é observada no Balneário Hidroterápico de Caxambu (figura 5A), que foi projetado no final da década de 1900 pelo arquiteto Alfredo Burnier. E teve o início de sua construção deu-se nos primeiros anos da década de 1910. Em uma época em que a acessibilidade arquitetônica sequer era objeto de discussão. O acesso ao interior da edificação é pela escada principal, apesar de seu interior ser em apenas um nível, sendo necessária a intervenção de um funcionário para auxiliar a entrada do indivíduo caso este seja um cadeirante ou tenha mobilidade reduzida, limitando sua autonomia e pleno usufruto dos serviços prestados. No entanto no caso do Balneário Hidroterápico de São Lourenço (figura 5B), o qual tem uma influência direta do movimento Art Déco e nas obras do arquiteto francês Henri Sajous. Seu acesso principal é marcado pela presença de uma escada com guarda corpo e uma rampa ambos dentro das diretrizes da ABNT 9050.

Figura 5: Imagem A- Balneário Hidroterápico de Caxambu. Imagem B- Balneário Hidroterápico de São Lourenço.



Fonte: Acervo pessoal da autora. 2025.

Portanto as barreiras apresentadas, fazem com que as pessoas com deficiência não tenham total autonomia para viajarem sozinhas. Essa realidade vai na contramão dos princípios estabelecidos pelo Turismo Acessível, pois a garantia de acesso a essa atividade fica comprometida em alguns aspectos. Em suma, tanto a Paisagem como a Natureza quanto a Paisagem Construída (Artefato) geram impactos negativos, evidenciando os obstáculos a serem superados. Assim, caracterizando a Paisagem como Problema, ou



seja, ao mesmo tempo em que ela é o motivo que impulsiona o turismo, ela também é um obstáculo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer a análise das estâncias de Caxambu e São Lourenço, sob a ótica de Meinig e as diversas formas que a paisagem apresenta. Demonstra que a paisagem como Problema precisa ser superada, com ações do poder público local além das entidades que atuam na atividade turística, sendo conciliadores do patrimônio cultural com a legislação de acessibilidade.

Ao se tratar de bens patrimoniais protegidos por tombamento, percebe-se o intenso desafio de incluir elementos acessíveis. A preocupação com a descaracterização do patrimônio é uma barreira inerente à preservação. Além desta, a barreira morfológica tem suas implicações: em locais de relevo acidentado, a livre circulação de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida é severamente comprometida.

No entanto, o foco deve ser direcionado para a busca de alternativas tecnológicas e de planejamento que promovam a livre circulação deste grupo. Dessa maneira, é possível adaptar as demandas do turismo acessível ao contexto arquitetônico histórico. O objetivo final é transformar a Paisagem como Problema em uma Paisagem Inclusiva, conciliando a preservação do patrimônio com o direito fundamental à acessibilidade e à fruição do ambiente.

A proposta de transformação da paisagem como problema para inclusiva gera um duplo benefício que justifica a intervenção. No campo social garante o direito constitucional à cidadania e à fruição do patrimônio e no econômico, permite que as estâncias capturem o potencial de riqueza representado pelo mercado crescente do Turismo Acessível, promovendo o desenvolvimento sustentável e justo das cidades turísticas.

## 7 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANTINO, Márcia. **Entre o genocídio e a escravidão**. In: Revista do Arquivo Público Mineiro. Ensaio. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 154 p., 2020.

ASSOCIAÇÃO DO CIRCUITO TURÍSTICO DAS ÁGUAS DE MINAS GERAIS. **O Circuito**. [S.l.]: Circuito das Águas de Minas Gerais, [2025]. Disponível em: <https://circuitodasaguasmg.com.br/o-circuito/>. Acesso em: 28 nov. 2025

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL. Memória | 1º de abril de 1927 – **Aniversário da cidade de São Lourenço (MG)**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-1o-de-abril-de-1927-aniversario-da-cidade-de-sao-lourenco-mg/> . Acesso em: 29 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Panorama Caxambu**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caxambu/panorama> . Acesso em: 26, nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Panorama São Lourenço**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-lourenco/panorama> . Acesso em: 26, nov. 2025.

MEINIG, Donald W. **The Beholding Eye: Ten Versions of the Same Scene**. In: MEINIG, D. W. (org.). *The Interpretation of Ordinary Landscapes: Geographical Essays*. New York: Oxford University Press, 1979.

MINAS GERAIS. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG). **Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas de Caxambu**. Disponível em: <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/76/bens-tombados-conjunto-paisag%C3%ADstico-e-arquitet%C3%B4nico-do-parque-das-%C3%A1guas-de-caxambu> . Acesso em: 29 nov. 2025.

MINAS GERAIS. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG). **Bens, Tombados: Parque das Águas de São Lourenço**. Disponível em: <http://iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/147/bens-tombados-parque-das-águas-de-são-lourenço> . Acesso em: 29 nov. 2025.

MONAT, H. **Caxambú, pelo Dr. H. Monat**. Rio de Janeiro: Rua da Quitanda 64, 1894.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a deficiência**. Genebra: OMS, 2011.

PEREIRA, Marina Alexandra Machado Pereira. **Turismo acessível para todos: o caso específico de Fátima**. 2011. 207f. Dissertação (Mestrado) Gestão de Organizações Turísticas na Universidade do Algarve. Leiria 2011 p. 37-44.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXAMBU. **Cidade**. Caxambu. Disponível em: <https://www.caxambu.mg.gov.br/cidade> . Acesso em: 29 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO. **São Lourenço**. Disponível em: <https://saolourenco.mg.gov.br/> . Acesso em: 29 nov. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.